





Cuidado. Frágil

No passeio subjetivo pelos encantos e desprazeres de todos nós, existem os passos certos, os passos em falso, os objetivos, os despreziosos, curiosos... Alguns, lentos, vão com medo; outros, leves, voam. Outros nem vão: tropeçam em si mesmos.

A verdade, porém, é que caminhar é colocar-se em movimento. E não há, por mais previsível que seja, a segurança de que o caminho leve do ponto A ao ponto B. Nesse instante, nessa fagulha no tempo, reina soberana a fragilidade da transição. Uma pedra, um desnível, uma pequena distração podem desequilibrar o passo. Caminhando (se preferir troque o verbo por 'vivendo'), somos todos frágeis.

A cada tentativa, a cada perguntar-se 'será que vai dar?', algo se revela para o novo... No frio do mundo lá fora, no frio da barriga, despindo-se do passado, largando o aconchegante calor de nossas crenças e convicções, algo desabrocha. Insipiente, exposto, experimentando-se, como a provar pela primeira vez a solidez do ar que inflará os pulmões, impregna-se de novos sentidos,

significados, modos de ler a vida.

Permitir-se, assim, é para poucos e para fortes. Dar um passo revela, sem máscaras, sem maquiagem, sem distorções, o delicado, quebrável, que reside no íntimo de cada um de nós - considerando ainda a possibilidade desse passo ser para trás ou ainda da caminhada ser em círculo.

Sem impor resistência, deixando a dor doer no osso, ou a alegria experimentar-se em si mesma, sem necessidade de justificar-se, chega-se à essência. A fragilidade nossa de cada dia, é bem verdade, esconde-se neste vazio gerador, onde tudo é possível.

Será por isso que ser ou apenas revelar-se frágil é tão assustador?

Sandra Veroneze
Editora

Índice.....

5. Vagabundo
Antonio Cabral Filho

6. Noites na metrópole
Ricardo Mainieri

7. Frágil
Márcia Abath

8. Impressão imediata
Ed Carlos Alves de Santana

9. Trama
Bilá Bernardes

10. Fragilidade
Mardilé Friedrich Fabre

11. O livro
Vivian de Moraes

12. Fragilidades
Isabel C S Vargas

13. Falsa fragilidade
Rosa Ramos

14. Meninos
Robinson Silva Alves

15. O inferno é o desamparo
Fabio Daflon

16. Prece
Tchello d'Barros

17. Maquinações
João Evangelista

18. Frágil
Lígia Messina

19. Fique comigo
Raquel Alves

20. Frágil
Rubens Cavalcanti da Silva

21. Frágil
Valesca Pederiva

22. Frágil Alma
Mauricio Duarte

23. Quebra-se
Roberth Fabrís

24. Lágrima na folha
Gabriel Bocorny Guidotti

25. Saltos
Mário Borges

26. As Rosas
Kesianne Suelen Barbosa Ferreira

27. Lápis
Michelle Franzini Zanin

28. Frágil Reflexo
Léris Seitenfus

29. Nau
Carlos Leser

30. Frágil
Adriana Pavani

31. Frágil
Maria Terezinha Lanzini

32. A poesia
Salete Magalhães Alves

33. Latente
Cláudio Márcio Barbosa

34. Acerto de contas
Rosalva Rocha

35. Pashiuvidade
Dija Darkdija

36. Emergência
Valdir Azambuja

37. Fragilidade
Mara Carvalho Leite

38. Destinatário
Gabriel Felipe Jacomel

Segue

Índice.....

39. Frágil

Maurício Collar

40. Delicada

Eliana Wissmann Alyanak

41. Moleque

Luciano Alves Nogueira

42. Como um cristal

Solange Antunes Grandini

43. Fragilidade humana

Cislaine Bier

44. Frágil ilusão

Alexandra Magalhães Zeiner

45. O povo não é frágil

Euclides da Flora Nhamumbo

46. Diamante

Karen Waechter

47. Borboletra

France Gripp

48. Fardo

Adilson Roberto Gonçalves

49. Fragilidade da força

Marcio Viana

50. Tocando as estrelas

Marcia Mar

51. Um ritual de saudades

Artur Pereira dos Santos

52. Frágil é a memória

Graça Carpes

53. Homem fraco

Al Reiffer

54. Ser frágil

Carmen Marinho dos Santos

55. Duas chamas

Cristiane Fujikura

56. Desilusão

Jania Souza

57. Arrozal

Ricola de Paula

58. Sem título

Jardim

59. Sem título

Rosana Banharoli

60. Proteção

Jaak Bosmans

61. Portrait na Luz

Clevane Pessoa

62. Rímel

Suzana Luna

63. Word

Jacques Cigarra

64. Pétala

Francisco Elíude Pinheiro Galvão

65. Por um fio

Lin Quintino

66. Água com Açúcar

Frank Santos

67. E isto apenas

Karla hack dos Santos

68. Frágil é o amor

Celso Oliveira

69. Eventualmente frágil

Anna Ribeiro

70. Entrega

Rubem Jardim

71. Imperfeições

José Nedel

72. Frágil

Ricardo Santos

73. Tentando ser forte

Elder Poltronieri

74. Menor abandonado

Otávio Reichert

75. Frágil(idade)

Amélia Luz

76. Frágil

Maria Moreira

Vagabundo

Antonio Cabral Filho
Rio de Janeiro / RJ

Estou no fim do mês
mas no meio da semana
no fim do século
mas no meio da vida
cercado por todos os lados
no centro da imensa noite
que fere as minhas retinas
sem que eu possa fazer algo
sequer acender um fósforo
para encontrar o caminho
para que possa decidir
se mudo a vida o mundo
ou se continuo assim mesmo
como a vida me fez
frágil
 indefeso
 sensível
para a felicidade geral...

Noites na metrópole

Ricardo Mainieri
Porto Alegre / RS

Seguro entre as mãos
uma tristeza
esqueço o samba
convocando o corpo
o riso roubando
a fragilidade.

Estou imerso
na noite paulistana
não tenho mais heróis
só eu posso reabrir
as cortinas do sol
neste céu indeciso.

Estou nu
com meus fantasmas.

Frágil

Márcia Abath
Teresópolis / RJ

cai uma chuva quente
meu verso borrado
escorre dia adentro

Impressão Imediata

Ed Carlos Alves de Santana
Salvador / BA

Quatro anos vividos num segundo
Mundo fictício, imaginário
Desmoronou-se
O que antes fora tão lindo
E maravilhoso
Tornou-se imediatamente duvidoso.

Cálice que se quebra
Derramando o vermelho vinho da paixão
Que se evapora.

Como o tempo que se passa e não mais volta
Ilusão realidade, realidade ilusão
Concretiza-se o primeiro passo
Da minha emancipação
Foi tão diferente do que eu
Um dia imaginara
Aquela imagem pré-concebida
Em moldes de perfeição se quebrara.

E novamente aquele
Hipnotismo que antes me dominara
Não mais me domina
E para a cruel realidade me faz tornar me tornando mais
frágil.

Trama

Bilá Bernardes
Santo Antônio do Monte / MG

Tantos fios
entrelaçados
teciam vida
Um único
arrebentado
teceu a morte

Fragilidade

Mardilê Friedrich Fabre
São Leopoldo / RS

Sopra a brisa na madrugada,
E eu vejo o céu tingir-se de sol,
Sem forças, prostrada, cansada.

Irrompe frágil lassidão.
Nutrir-me como o girassol
Da luz, do calor, da atenção.

Pausa para a fragilidade.

Pretexto para a afinidade.

O livro

Vivian de Moraes
Araraquara / SP

tenho um marcador de livros
mas não tenho um livro
eu quero ler meu próprio livro
uma necessidade
de alimentar o ego

mas eu o seguraria
com mãos trêmulas
e ele cairia
esparramando versos pelo chão

eu tenho um marcador de livros...

Fragilidades

Isabel C S Vargas
Pelotas / RS

Frágil é a criança ao nascer,
O amor não correspondido,
O sonho não buscado,
A esperança não cultivada.
A fé não perseverada,
A dúvida não esclarecida,
O olhar não mantido
Na comunhão de olhares,
A oração não sentida,
O perdão não concedido
A amizade não dividida,
O caminho não percorrido
A vida não vivida
Por medo ou insegurança
Por falta de comprometimento
Com a própria felicidade.

Falsa fragilidade

Rosa Ramos
Rio de Janeiro / RJ

quando assim te pego,
distráido, olhando a rua
todas as vontades acesas
o perfume dos jasmims
embriagando teus lábios
que se movem impacientes
ao som da sonata de Brahms
a silhueta contra a janela
quase uma sombra chinesa
ou uma sombra de ausência
que não estás aqui agora
estás lá fora, nos bares.
quando assim te vejo, imóvel,
entorpecido pelas luzes e cheiros
e calores e apelos da vida
dispo a camisola branca

e longa e me achego suave e nua,
sento-me em teu colo para te beijar
de leve o pescoço e sussurar nos teus ouvidos
que te amo. então lutamos que queres
expulsar-me para longe de ti
sem ter braços para fazê-lo
eu te arranho frágil unha de papel
e tu me mordes o lado, que sangra
e eu mordo forte o teu ombro
num arroubo de raiva e desejo
e acaba a peça e a agulha risca
estridente na vitrola a nossa música,
esse ruído desafinado,
discordante, como tu e eu
que agora já dançamos
a cadeira a girar a girar.

Meninos

Robinson Silva Alves
Coaraci / BA

Chora calado
No seu sorriso abafado
Menino mal amado
Castigado pelo destino
Pobre menino
Que a infância
Não conheceu
Pois a lei sina prevaleu
Em seus sonhos
Sonhos tão distantes
Ilusões atenuantes
Mascarado pela droga
Criança de rua
Não pede
Roga
Ora por ser crainça
Uma bela crainça
Que cultiva a semente da
esperança.

O inferno é o desamparo

Fabio Daflon
São Gonçalo / RJ
in memória a Hélio Pellegrino

O inferno são os outros
e o céu também,
assim vivemos o dia e a noite.

Vigília é inútil,
se não for em causa pública
é germe de insônia.

O infeliz não quer ter cárie,
não suporta nada além
da sua dor da alma:
Odeia quem não
provoca alegria
e se ressentido
se não a causa;
é no fundo
alguém sem páginas viradas,
conchas que não chegam à praia.

Prece

Tchello d'Barros
Rio de Janeiro / RJ

prece
não tem
preço

ora

peça
à
beça

Maquinações

João Evangelista
Belo Horizonte / MG

a teia de aranha no tronco da figueira
iluminada pelo sol da manhã
não é frágil
não é frágil a criança que dorme
o canto do pássaro
no mastro do barco
a garça em equilíbrio
na crista da onda
em permanente transfiguração
nem o fio de Ariadne
rede de impossíveis enredos
inevitáveis tramas

frágeis são as embarcações dos homens
seus propósitos obscuros
no coração do Universo
suas máquinas e maquinações
seus instrumentos de navegação em um mundo sem referências
com suas falsas rotas e especiarias

frágeis são as almas em decomposição
no fundo dos oceanos

Frágil

Lígia Messina
Porto Alegre / RS

Frágil é o copo de cristal
Que abriga o vinho encorpado,
Frágil é a borboleta
Que distribui sua beleza de vida efêmera,
Frágil é o sentimento
Que estremece ao simples agouro,
Frágil é a palavra Fé
Que se transforma em sua grandeza,
Frágil é a mulher
Que na maternidade encontra sua força,
Frágil é a sensibilidade
Que vê a grandiosidade do universo
Na beleza da paisagem.
Frágil a essência humana
Que se completa no amor.

Fique comigo

Raquel Alves
Juazeiro do Norte / CE

Um coração remendado canta essa triste canção
Talvez o sentimento gerado por esse silêncio seja sufocante
Venha como um Anjo de luz quebrar esses paradigmas
Junte os pedaços de minha esperança mais uma vez

Fique comigo esta noite e nunca mais
Irei pronunciar seu nome
Sei que ando frágil
Traçando sozinha desenhos na areia

Estou mais quebrada do que nunca, minha vida
Uma vez tive as cores de um arco-íris
Olhar para o nada em meu coração é decepcionante

Fique comigo nesta guerra interior
Irei pronunciar mais injúrias se negares
Sei que ando frágil demais

Fique comigo esta noite e nunca mais
Irei pronunciar seu nome
Sei que ando frágil
Traçando sozinha desenhos na areia

Um cristal de sentimentos arremessados nas paredes da vida
Um congelante medo pode juntar esses pedaços?

Frágil

Rubens Cavalcanti da Silva
Santo André / SP

sua ilusão farta
com sua face
de fina fumaça
tão fácil e frágil
como uma folha ferida
em pleno universo

Frágil

Valesca Pederiva
Encantado/ RS

Teu beijo
desce
encontra o eixo
pinica
pimenta e arnica
esquenta
minhas fragilidades
suga
futilidades
e flutua
sobre o mar
frágeis laranjas
a rolar
somos nós
sob o pomar

Frágil alma

Mauricio Duarte
São Gonçalo / RJ

De Vidro e de porcelana é minha alma.
Embora sempre tenha existido
e sempre existirá,
ela, no hoje, é delicada.

Testemunha do que acontece
à sua volta,
ela não se arrepende
de ser feliz.

Ela se lamenta sim
de não ter vivido
o que podia, em profusão,
por nada ou por tudo.

Ela vê o que podia ser
e que não foi, por medo ou insegurança
e percebe que o maior tesouro
está sempre conosco.

Um tesouro não de ouro, prata ou diamantes
mas de uma beleza de flor que não se colhe
para que não morra.
Apenas aprecia-se.

Frágil alma...

Quebra-se

Roberth Fabris
Maringá / PR

O coração ferido
Quando bate no vidro
Ele fica frágil e adormecido

O coração ferido
Quando bate na flecha do cupido
Se torna sangue e amor correspondido.

Lágrima na folha

Gabriel Bocorny Guidotti
Porto Alegre / RS

A floresta grita
O pulmão do universo em apuros
O homem começou a trapacear
Ultrajou o meio natural por motivos escusos
E agora o tempo está se esgotando
Árvores...
Inimigas da pós-modernidade
Vaticinam que um dia o genocídio será lamentado
Predizem que o fruto jamais cairá novamente na cabeça do pensador
O orvalho da folha vira lágrima em pendor
Frágeis guerreiras as árvores são
Ao enfrentar a floresta artificial do homem: tijolos, metal e muita, muita ambição

Saltos

Mário Borges
Belo Horizonte / MG

Nas pontas dos seus sonhos, apaixonam-se, tornam-se mãe,
'Amam-se', envaidecem-se, enganam-se, iludem-se, perdem-se,
Esquecem-se, enlouquecem-se,
Em um pulo do salto despem-se, descem até aos abismos
das decepções, sobem aos céus ao infinito de seu coração!
"Eternamente mulheres"

As Rosas

Kesianne Suelen Barbosa Ferreira
Manaus / AM

As Rosas
Se no meu jardim
Não existissem
As Fr á G e i S
R o S a S
Porém,
Formosas
O que seria de mim?
Apenas um ser humano!
Insensível
A beleza
Mais pura
As frágeis rosas
Colorem e dão vida
Ao ambiente mais triste
Dê-me uma R o S a
E te dou um B E i j O

Lápis

Michelle Franzini Zanin
Araraquara / SP

Não sou somente um artefato de madeira.
Sou mais do que isso.
Sou a conexão do eu interior com o mundo.
Pareço frágil, mas não sou.
A palavra escrita por mim tem o poder de ser boa ou ruim; por isso digo que somente pareço frágil.
Sou teu melhor amigo, aquele que te acompanha, na escola, no trabalho, na vida.
Marco o papel, a cada letrinha escrita, eu marco a história.
Tudo pudera mudar, mas as palavras escritas por mim permaneceram lá.

Sou o lápis, sou algo pequeno, que com o tempo se acaba.
Sou algo que quebra fácil, mas pode se multiplicar.
Sou aquele que escreve, sou aquele que não fala, pois se falasse não pararia mais.
Devido às histórias que ficaram guardadas em mim.
Sou aquele que nunca sai de moda, sou sereno sou o velho e bom lápis.

Frágil reflexo

Léris Seitenfus
Porto Alegre / RS

Quando mergulhei
na saliva do teu olhar
retive o corpo frágil
Trêmulo, amedrontado
seria real ou fantasia
um amor platônico
que dança comigo
na singela imagem
refletida no espelho
tatuada no breu da solidão.

Nau

Carlos Leser
Montenegro / RS

Navego no amor
como quem se sente
perdido
e pouco ágil.
Procuro um porto seguro
por medo de afundar
essa nau
frágil.

Frágil

Adriana Pavani
Barra Bonita / SP

Sopro de vento
Balança o finíssimo cristal,
Quebrando o seu encantamento.
Assim é a vida:
Tão frágil.... fragílima!
Hoje estamos aqui.
Amanhã,
Depende de qual lado sopra o vento.

Frágil

Maria Terezinha Lanzini
Porto Alegre / RS

Às vezes acordo
embebida de
Ternura
néctar de algas
aroma de papel

sinto um fio de vento
arrasta
um de nuvem
puxa
tudo em mim cintila
Sou puro cristal
frágil
quebradiço
maciez de cetim

inquieta

emudeço
não respiro

ouço pétalas
lírios
na correnteza do ar

sonho uma concha azul
A me abrigar

amanheço
Recife de coral

A poesia

Salete Magalhães Alves
Coaraci / BA

A poesia é uma espécie
De uma plantinha
Que nasce na alegria
De uma forma
De cantoria

É só cantar
Para sentir a poesia
Que nasce na varanda
E a nuvem a brilhar
Tudo a cantar

É so acreditar
Que acontece
A felicidade
O acontecimento
Do amor

E tudo é so sonhar
Que você vai ver
É só imaginar
O que você sente.

Latente

Cláudio Márcio Barbosa
Belo Horizonte / MG

Você me oferta o mundo, mas
Em segundos o sequestra
Deixando-me sem chão
Sem ar, sem sabor
Submerso na dor.

Você me dá sentido
Aguça minha libido
Faz-me levitar
Num piscar de olhos
Faz-me perder o norte
Deixando-me sem prumo
Vagando à mercê da sorte

Você tem o dom
De dilacerar-me
Mas,
Restaura-me

Ao chegar
Com esse
Olhar
Que
Despe-me
E devora

Você toca-me
Harmoniza meu universo
Latente sintonia
Química que me embriaga,
Rito em versos.

Acerto de contas

Rosalva Rocha
Santo Antônio da Patrulha / RS

Nessas idas e vindas
deste mundo louco
um divisor de águas
clama um lenço pra secar minhas lágrimas

Frágil me sinto
no caminho sem volta de tantas andanças
que vez ou outra contracenam no meu palco
eu - papel em branco resumida

Nesses momentos venho aprendendo
a tirar proveito do efeito anestésico
quando a pena percorre lentamente minhas veias
e calcula o exato instante da virada
porque a vida exige passo firme
eu erguida com energia - menos fragilizada

Vida em duelo
sigo na inconstância dos dias
cega, inconstante
sem mais buscar entender
o que é pobre ou edificante

Num estalar de dedos
decido olhar prá frente
mesmo que meu lado frágil
cubra-me de panos quentes

Pashiuvidade

Dija Darkdija
João Pessoa / PB

ponte que partiu...
o silêncio é muito
besta
cala no primeiro

Shiu

Emergência

Valdir Azambuja
Ilhéus / BA

O corpo frágil
Para tanta tentação
Faz a sua rendição

Vem apagar o fogo dessa paixão
Ou vou chamar
O "corpo" de bombeiros da vizinha...

Fragilidade

Mara Carvalho Leite
Porto Alegre / RS

Frágil é a vida
Que se esvai
Em apenas um suspiro

Frágil é a luz
Que se apaga
Em um segundo

Frágil é o amor
Que se acaba
Em um minuto

Frágil criatura
Como um cristal
Que se quebra
Num milésimo de segundo

Destinatário

Gabriel Felipe Jacomel
São Paulo / SP

Schrödinger adesivou
etiquetou, selou e remeteu
mandou à gata q pariu

frágil, copo trincado de consciência

voltava em noites de cio

Frágil

Maurício Collar
Santo Antônio da Patrulha / RS

Frágil como um amor trincado,
em que o beijo corta o lábio esquecido.
Leve feito um pássaro perdido,
batendo asas à procura do infinito.
Triste como aquele rosto esquálido,
que emudece apenas com um olhar.
Fraco como um leão sem unhas e dentes,
que sofre calado nas mãos do carrasco.
Delicado como adjetivo na 3ª pessoa do plural,
que envaidece o sujeito daquela frase solta.
Quebradiça feito chuva na razão,
deixando frágeis homens de pedra.

Delicada

Eliana Wissmann Alyanak
São Paulo / SP

Pluma flutuando no ar
bolhas de sabão que são lançadas pela menina
petecas ganhando o céu
cascas de ovos sendo lançadas ao solo
tudo frágil
tudo leve
tudo simples
tudo muito suave
silêncio sereno
da brisa
harmonia singela
do olhar
sagrada missão
de ser leve
transparecer
e transcender

Moleque

Luciano Alves Nogueira
Maringá / PR

Pés descalços a sentir o solo vivo sob o seu peso ínfimo
Entretido com bolinhas de gude, bicicleta e soltando pipa
Com os quatro elementos da natureza manter contato íntimo
Sem se preocupar com problemas e nem agruras dessa vida

Sob cada nascer do sol sentir um resplendor intenso e inebriante
O tempo demorava passar para quem tinha para si todo o tempo
Através de suas retinas cintilavam luzes impressas em cores brilhantes
Sem rotina diária e à sutileza das coisas com os sentidos atentos

Da morte não se tinha medo e em túmulos não havia ninguém amado
Violência era palavra desconhecida e tristeza era local nunca visitado
A presença portentosa de sua mãe era como um baluarte doce e afável
Durante as quatro estações do ano exercia suas tarefas benditas
De correr atrás de bola, pular cercas, muros e deixar sua mãe aflita
Sua voz chamando ainda cintila forte sob seu peito saudoso e frágil

Como um cristal

Solange Antunes Grandini
Santo Antônio da Patrulha / RS

Pensamentos se misturam a cada momento
Vão e vem
Fazem e desfazem-se
Como por encanto.
Planos e ideias
Se concretizam ou não.
A vida enfim se desdobra em ser ou não ser
Em fazer ou não fazer,
Ir ou ficar.
Como saber se o que estamos querendo é o melhor
Como saber o que a vida nos aguarda.
Somos frágeis.
Frágil é nosso viver.
Nossa vida é como um cristal
Delicado, sensível ou simplesmente
Frágil!

Fragilidade humana

Cislaine Bier
Santo Antônio da Patrulha / RS

De aparência forte
Fostes um dia,
Dando exemplo de vida.
Enfrentando dificuldades,
Perdas, tristezas,
Sem nunca desanimar.
Esta aparência foi mudando
Com o passar dos anos.
A fragilidade foi instalando-se
Pouco a pouco
Sem pedir licença.
E hoje o que vejo
É um ser frágil, tentando,
Manter a força, o viço.
Eis a fragilidade humana...

Frágil ilusão

Alexandra Magalhães Zeiner
Augsburg / Alemanha

Aquela amizade
Pensei fortaleza
Foi destruída
Simplesmente esquecida
Era uma flor
Frágil e bela
Mágica aquarela
Uma ilusão
Que meu coração
Transformou em perdão

O povo não é frágil

Euclides da Flora Nhantumbo
Moçambique / Maputo

O povo não é frágil
O povo é ágil
Após a independência era obediente
Atualmente é anti-obediente

o povo era anti-protesto
Atualmente protesta
a segurança do estado rebustou-se
o povo não intimidou-se, rebustou-se

Somos governados por um aristocrata
Numa nação democrata
Políticos eleitos pelo povo
Porém, esquecem-se do povo

O povo mergulhado na pobreza
Políticos na classe da nobreza
Criticar o sistema e punível
Engraxar o mesmo e aplausível

Diamante

Karen Waechter
Porto Alegre / RS

Pensando em não me magoar
uma fortaleza eu crie.
Tentei minimizar;
os tombos da vida que levei.

Tendo um dia te encontrado,
minha alma floresceu,
posso ter me apaixonado,
como o destino escreveu.

Tento me permitir,
Fazendo uma porta pra você entrar
Tento admitir,
Que estou num intenso enamorar.

Sendo frágil e sensível
Sei que te causo encantamento
Algo indescritível.
Toda alegria de cada momento.

Borboletra

France Gripp
Belo Horizonte / MG

Grácil, desdobra-se
estende-se, encorpa-se
é delicada figura
um têxtil de organdi.

Buquê de onde se esgarça
num sopro se esvai, evola
recolhe as asas, decola
brinquedo doce, inocente
vento inconstante, indolente
dispersa, se foi, passou.

Fardo

Adilson Roberto Gonçalves

Lorena / SP

Tensão sobre os ombros estreitos
lida com a morte e carrega peso enorme
disforme

Suporta emoções várias e espúrias
convive com amores e dores
suores

Cede na lamúria de novos prantos
não chora sobre o que antes havia
agonia

Continua trôpega e corpo curvado
abre-se a janela, fecha-se a porta
torta

Por quanto tempo conseguirá
embranhar-se no vazio da alma
calma

Sabe que um dia tudo acabará
desmontará sobre suas pernas
internas

Frágil torna-se a vida vazia
de paixões forjadas a ferro
erro

Poderia ter vivido em harmonia
deixou de buscar o amor em mim
fim

Fragilidade da força

Marcio Viana
Porto Alegre / RS

Frágil o homem que se diz forte
Perdido no auto-engano de sua prepotência
No seu caminho não encontra um norte

Tocando as estrelas

Marcia Mar
Londres / Inglaterra

toque delicado
células escutando
enquanto
uma sonolência suave
no céu cintilante
pronuncia o silêncio
Abrindo os portões
para sempre

Um ritual de saudades

Artur Pereira dos Santos
Porto Alegre / RS

Sinto saudades. Mas saudades de quê?
se nossas lembranças não foram reais.
Mesmo assim, insisto em sentir saudades.
Talvez de momentos em que nossos olhares
cruzaram salões buscando seus pares.
Ou quem sabe das luzes que refletiam teus
risos girando, girando... inebriadas, em busca
de sonhos, sonhos demais...
Ou será de teus lábios, no meio da rua,
gritando meu nome, clamando por beijos,
que o crepúsculo da vida ocultava de nós?

Frágil é a memória

Graça Carpes
Rio de Janeiro / RJ

eu observo os
aeroportos os sonhos
mortos
o veneno nas asas de Lucrecia
os tópicos
tudo é nuvem e o movimento próprio
desenha rastros no frágil fio da
memória
quicá o sol da manhã
apague
a frágil história das chuvas

Homem fraco

Al Reiffer
Santiago / RS

que mal se aguenta nos cascos
quando lhe dói um dos lados
da imundície do estômago

homem trôpego
pouco mais que macacos
estilhaços
duma mentira aos cacos
pensamento vazio
em vácuos
fraqueza lépida
que não sabe o que faz
sob a falta
de energia elétrica

homem fraco
pedaços magros
de espírito
trancafiado em frasco
palhaço!

homem lerdo
fará o que
no nada
do teu próprio deserto?
vieste de que ontem?
por que vives o que vives?
e vais para qual onde?

o que é que sabes
disso que não sabes?
onde é que sentes
o teu não-sentido?
o teu futuro me dá asco
ergue um túmulo
para o teu si mesmo
e para o meu desprezo
ah quem me dera
ser o teu carrasco
homem fiasco

Ser frágil

Carmen Marinho dos Santos
Torres / RS

A mulher é um ser frágil?
Pode ser, mas nem sempre...
Por isso ame-a com carinho...

A criança é um ser frágil?
Pode ser e sempre será...
Por isso deve ser protegida.

O vidro é uma coisa frágil?
Pode ser e pode não ser...
Por isso toque com cuidado...

O homem é um ser frágil?
Pode não ser, mas pode ser...
Por isso ame-o com respeito...

Duas chamas

Cristiane Fujikura
Assis / SP

Duas velas de tamanhos diferentes,
As duas chamas se comunicavam,
Aos poucos se extinguíam, futuro
Reservado? A vela menor se apagou,
Logo depois, a chama da maior também.
Sutil fragilidade entre duas chamas?

Desilusão

Jania Souza
Natal / RN

Com fios de estrelas
tracerei meu erotismo
na colcha da rua.
Sua musculosa coxa
tentáculo de Medusa
abocanhava meus sentidos
de lua sem pudor.
Ri com as carícias em meu ego
deusa nua na oferta da palavra.
Frágil pétala de lírio
quebrei.
Tornei-me caco de vidro
vazio
no jardim do abandono.
Na força invisível
de minha fragilidade
recolho os pedaços.

Arrozal

Ricola de Paula
Monteiro Lobato / SP

Frágil a delicada haste baila
ao som do vento balança

A haste enverga, suportando
o peso dos pássaros.

Alternam o pouso, muitos

Cantando numa algazarra.

A glória de estar atento
sóbrio e ser puro silêncio.

Sem título

Jardim
Niteroi / RJ

no plácido frágil de tua presença
há coisas que me encerram
e que eu não me atrevo a tocar
por serem inalcançáveis.
teu ligeiro olhar fatalmente me descerra.
embora eu tenha me fechado em uma casca
me abres sempre
Pétala por pétala

Sem título

Rosana Banharoli
Santo André / SP

perigos em fúria
invadem esperanças
e constroem
contos de fadas
invertidos.
[nenhum poema oferecido, procrastino]

Proteção

Jaak Bosmans
Belo Horizonte / MG

Território de tão puros sentimentos,
Sempre alvo de inesperados ataques,
Cuidei de protegê-lo com toda segurança,
Cercando-o para que não fosse invadido,
Mantendo seu mágico e belo encanto,
Sempre em viva cor e mesmo ritmo,
De um frágil e apaixonado coração.

Portrait na Luz

Clevane Pessoa
Belo Horizonte / MG

Frágil forte, sempre jovem, deu-me à luz ainda menina.
Parte-se o fio da vida, viro a criança a perseguir sua ponta,
na esperança de reenrolá-lo.
Corro ao sol, ofegante e desesperada...
Em dado momento, olho para trás e vejo sua imagem
serena e bela a dizer-me sem palavras
em comunicação inaudível e inesquecível,
que darei continuidade
à história das mulheres da família...

Rímel

Suzana Luna
Belo Horizonte / MG

Levantou
lavou o rosto.
Tirou as marcas de mágoa da noite anterior.

Fitou aquela cara no espelho.
Chorou, dobrou os joelhos.

Cada lágrima que escorria
rasgava o peito, latejava, ardia.

Talvez sobrassem marcas
talvez faltassem máscaras.

Queria borrar aqueles traços pelo resto do corpo
e ligou o chuveiro
deixou a água escorrer, para riscar seu dorso.

Em vão.

Traços, marcas, mágoas, máscaras
todas juntas, julgadas, juradas,
presas
no seu campo de concentração.

Word

Jacques Cigarra
Ponte Nova / MG

Ele suava diante do documento
E para a surpresa de Drummond
Não era a brancura da folha que doía

Era o que já tinha escrito
Inspirado pelo café forte
E o vento fresco da madrugada

No momento em que escrevia
Se sentiu decidido, forte
Teclando ágil
Só não conseguia enviar o arquivo

Declarar seu amor
fazia parecer frágil estar vivo.

Pétala

Francisco Elíude Pinheiro Galvão
São Vicente / SP

A pétala é da flor
Sua face
E nela
os lábios que alguém já tocou...
São como lenço macio e multicolor
que assim enxuga do orvalho
o sereno ao cair em mim,
E em alento a sede do desejo
Sem fim!...

São como pétalas
também suas mãos,
quando me embalam com ternura,
E desses lábios em mim,
o ardente desejo que não se perde
e nem se mede,
mesmo que divague ao vento
ao desprender-se da flor..
Mas se porventura se for,
ainda assim há de deixar
por muito tempo enfim,
seu inconfundível aroma,
Bela flor!

Por um fio

Lin Quintino
Belo Horizonte / MG

Por um fio,
assim, a vida se prende,
tão frágil,
e vivemos como imortais.
Um descuido,
um passo em falso,
um atraso,
um descaso,
um piscar de olhos,
Assim, se perde a vida,
na velocidade do carro,
na bala perdida,
no gole a mais,
na briga sem motivo,,
no crack,
na discórdia do time,
nas inconseqüências banais.
Por um fio,
assim, às vezes, lutamos,
pela vida,
e reconhecemos
que não somos imortais,
mas, apenas, humanos.

Água com Açúcar

Franck Santos
São Luís / MA

Os dias deles eram doces
Melados
Água com açúcar
Um riacho doce
Uma manhã ele enjoou de tanto doce,
saiu para comprar sal
Vagando pela casa,
esperando o sal que ele não trazia,
ela sentiu.
O sal era a ausência que ele deixou.
Chorou uma salina.
Um Oceano.
Uma tarde escreveu na geladeira: 'o doce acabou'.
Decidiu: saiu para comprar um.

E isto apenas

Karla Hack dos Santos
Xanxerê / SC

Ao rever seu vulto
Senti-me no soneto de Mário de Andrade;
Limitando meu querer proclamando
"Não exijas mais nada. Não desejo
Também mais nada, só te olhar, enquanto
A realidade é simples, e isto apenas."
Tão somente a contemplação de seus detalhes
Carregam meu instinto de vida.
A luz de seu mirar doce,
A dança enroscada das letras em sua língua,
A força de seu enlace ansioso,
O despudor respeitoso de seu toque,
Cada nuance de seu sorriso
Procurando resposta no meu,
Transformam meu dia,
Por mais que eu evite admitir.
Nada além do encantamento possui
E isto apenas me basta.

Frágil é o amor

Celso Oliveira
Balneário Pinhal / RS

Uma Palavra singela
que resulta sutileza
algo muitas vezes intocável
que traz na essência a Beleza

como um pequeno vaso de cristal
que exige cuidado e destreza
para que não se quebre
seu brilho e sua pureza

palavra que vem e nos mostra
no ser humano a gentileza
das coisas puras da vida
o frágil traz a certeza

sejamos fortes como um Leão
e frágil como uma flor
levando em nossas almas
Paz, Carinho e Amor

Eventualmente frágil

Anna Ribeiro
Itajaí / SC

Vento frio da Saudade
Dias que sentires afloram!
Tempo de ausência
Quarto, sala, paredes em assombros!
A paixão desolada, sem adeus.
Chora a triste solidão, jogam-se
os sentires em correjos turvos.
Aportam-se em paixão
Cortam-se ilusões
Passaros em gaiolas cobertas,
Frágeis pretensões zeladas...
Faltou a fidelidade!
Ninho desfeito, tempo passou...
Coração em cacos, poetisa escreve
em vendavais de anseios.

Entrega

Rubens Jardim
São Paulo / SP

O corpo fica no outro corpo
Como a semente fica na terra
E o ferrolho fica na porta.

Imperfeições

José Nedel
Porto Alegre / RS

Minhas falhas são muitas, por sinal somei-as
Uma a uma. Se delas não virei cansado,
É que de frente as quase nunca tenho olhado.
Fixei-me em observar imperfeições alheias.

Frágil

Ricardo Santos
São Paulo / SP

É a vida.
É o olhar.
É o amor.
É o acordo.
É a relação.
É a criatura.
É a teia da existência!

Tentando ser forte

Elder Poltronieri
Paraguaçu Paulista / SP

Tentando ser forte...
Porém, me sinto
Como uma folha de cristal,
Que não se pode escrever,
Manchar ou rabiscar
Com a tonalidade
Da própria dor.

Tentando ser forte...
Porém, não consigo.
Sinto apenas
A dor profunda
De um amor
Que se esparrama
Pelos ares... E voa!
Voa como pássaros
Que dos meus olhos
Se distanciam.

Tentando ser forte...
Porém, esse sentimento
Se espalha pelo chão
E frágil... Quebra meu coração.
E faz dele uma outra folha
Onde escrevo seu nome
E o quanto te amo.

Uma folha que posso dobrar
E de novo guardar no meu peito,
Que tenta ser forte,
Mas não consegue.

Menor abandonado

Otávio Reichert
Santo Ângelo / RS

Sei que ainda sou prendinha,
mas já sei ler e escrever.
Para Deus fiz um pedido:
ele deve me atender!
Amiguinha, sou curiosa,
deixa então adivinhar!
Boneca? Bicicleta?
Um cachorrinho pra brincar?
Quase tudo isso eu tenho
meu pedido é bem maior.
Que não fique abandonado
quem ainda é de menor.
Seu pedido é comovente
porque sem pais, certo dia,
o Negrinho do Pastoreio

sofreu muita agonia.

Por ser só e abandonado
foi jogado ao formigueiro.
Ninguém parou o patrão
que só pensava em dinheiro!
E assim como o negrinho
são tantos que sofrem dor.
Sem pais, ou abandonados,
têm fome... de pão e amor!

Fragil(idade)

Amélia Luz
Pirapetinga / MG

Meu filho nasceu
Sem teto
Sem nome
Sem sobrenome...
Nu, apenas nu!
Filho das calçadas da vida
Um dia expulso do meu ventre,
Único bem que lhe pertencia...
Nasceu num país tão rico
Mergulhado em tão grande
miséria,
Fruto da dívida social...
Analfabetismo, ignorância,
Despreparo, desemprego,
Desproteção total...
O pai? Quem, o pai?

Tantos foram os saciados
Que somente os traços do rosto
Poderiam dizê-lo!
Mas entre os reprodutores transitórios
Não havia meios para identificá-lo!
Assim, mais um brasileiro-cidadão
A viver na contramão
Fragil(idade): filho-da-mãe de 12
anos!
Nem o leite materno eu pude lhe dar
Pois os peitos de menina-mãe secaram
E não tive seiva para alimentá-lo!
Nada é tão forte como a vida...
Hoje cresceu, é até manchete de
jornal:
Menor delinquente mata para roubar!

Frágil

Maria Moreira
Belo Horizonte / MG

Que fragilidades me tocam!
Sem medo, sempre avançando
O primeiro passo é cambaleante
O primeiro grito é aterrorizante

Descubro o olhar de minha mãe
Sempre que a fome me toca
Sem medo berro e esperneio
E ela me acalenta com os seio

Me arrasto de um lado para o outro
Puxo tudo que as mãos alcançam
Se derrubo, me derramo em gritos
Até que mãos me tragam acalanto

Sou delicadeza, um mimo em pessoa
O amor de papai e mamãe
As tias me lambuzam um tanto
Enquanto frágil... me poso de santo!

O berço é forte e seguro
Este me prende um tanto
Mas com muita delicadeza
Venço o forte, com certeza!

**ESPAÇO
RESERVADO
PARA SUA
POESIA**